

SÉRIE MENSAGENS

nº 145

Pr. Márcio Valadão

parte I

SANTOS
e “Santos”





Pr. Márcio Valadão

parte I

SANTOS
e “Santos”

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: novembro/1999

Revisão:

Daniela Borja Bessa e Jussara Maria F. Costa

2ª Edição: maio/2010

Revisão:

Adriana Santos e Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Matheus Freitas

APRESENTAÇÃO

Quando uma pessoa entrega sua vida a Jesus, ela fica liberta de todo tipo de prisão que o pecado lhe impõe. Entretanto, muitas dúvidas podem acompanhá-la por um bom período de tempo, uma vez que ela ainda não tem um amplo conhecimento da Palavra de Deus. Há ainda outras pessoas que conhecem toda a Palavra, mas não o Deus da Palavra. Elas o veem como que através de sombras e, não, à luz do Espírito Santo. Muitos guias têm aparecido se dizendo conhecedores da verdade de Deus, porém são guias cegos, que infalivelmente despenarão no precipício, junto à multidão dos que os seguem,

como está escrito no evangelho de Mateus: “[...] Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco.” (Mt 15.14).

As pessoas, cada dia mais carentes de Deus, o buscam incessantemente. Mas, sem o conhecimento da Palavra, ficam à mercê dos vários caminhos que o mundo oferece como sendo os verdadeiros. Elas ignoram a advertência que a Bíblia nos faz no livro do profeta Jeremias: *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas [...]”* (Jr 17.9); e no livro de Provérbios: *“A resposta certa dos lábios vem do Senhor.”* (Pv 16.1.)

Desde a antiguidade o homem procura Deus por meio de coisas palpáveis. O povo de Deus, durante a travessia do deserto, embora testemunhasse a proteção e provisão do Senhor em suas vidas, murmurava e se rebelava sempre que julgava demorada a sua intervenção. Chegaram a fazer deuses para si, trocando a onipotência de Deus pela materialidade das imagens, trazendo para si maldição e morte. Mesmo assim, toda vez que esse povo se arrependia, se humilhava e se desviava dos seus maus caminhos, Deus, com graça e misericórdia, lhes dava livramento e cura. O povo, porém, rapidamente se esquecia do Senhor e voltava a pecar.

Graças damos a Deus por sua longanimidade e misericórdia, que são a causa de não sermos consumidos! (Lm 3.22).

Ainda hoje vemos que o povo continua nesse círculo vicioso. Cada um busca Deus pelo caminho que julga ser o genuíno, seguindo, muitas vezes, doutrinas de homens, e, não, a do Senhor. Eles defendem a sua fé como a leoa defende o seu filhote, pois acreditam estar seguindo a verdade. E, quantas vezes são vítimas de enganos!

A dimensão espiritual da vida dá oportunidades a muitas controvérsias e polêmicas. Um desses temas muito polêmicos, que merece ser analisado, é a existência e o poder de ação dos santos. Muitos são os que se dirigem a eles buscando alívio e a solução para os seus problemas, carências e aflições. Alguns são criticados porque creem neles, outros, por que não creem.

Entretanto, é preciso discernimento. Nenhum proveito existe na discussão tendenciosa, nas palavras de acusação ou na crítica desdenhosa. Tudo isso termina num falatório inútil, que nada acrescenta à vida dos envolvidos e muito menos ao Reino de Deus. O voltar-se para Deus, buscando conhecê-lo

intimamente para apresentá-lo ao mundo, é a única atitude sensata e agradável a Ele.

Da mesma maneira que falou a Noé, Moisés, Abraão, Isaque e Jacó, Deus continua falando hoje. Infelizmente, muitos por ignorância ou negligência, têm deixado de desfrutar da íntima e plena comunhão com Deus Pai, o Criador, com Deus Filho, o Salvador e com Deus Espírito Santo, o Consolador, por isso não conseguem escutar a sua voz.

A Bíblia é a Palavra viva do Deus vivo. Ela é orientação para nossa conduta de vida e oferece as respostas certas para todos os questionamentos humanos. Ela é a manifestação escrita daquele que criou o homem e todo o universo, daquele que quer nos ensinar.

Esta mensagem não tem o propósito de abrir mais uma discussão, e, sim, fazer uma explanação do tema, abordando tópicos como a existência real dos santos, a possível realidade da interferência deles na vida física e espiritual das pessoas, mostrando os usos corretos e equivocados de versículos bíblicos sobre o tema da santidade. Enfim, este livro apresenta as diretrizes divinas para a polêmica sobre os santos, pois é da vontade de Deus que to-

dos cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo (2Pe 3.18).

Leia-o com o coração despojado de todos os seus conceitos, razões e certezas. Deixe Deus falar ao seu coração.

“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.” (1Ts 5.23.)

“Senhor, nosso Deus e Pai, em nome de Jesus peço-lhe que as palavras deste livro recebam o poder do teu Espírito, e, vivificadas por Ele, tragam revelação e libertação ao coração daqueles que se dispuserem a esta leitura. Oh, Deus, toca cada um de forma poderosa pela ação da tua Palavra, pois conforme está escrito, ela nunca volta vazia (Is 55.10-11). Que todos sejam aconselhados, consolados e edificados por meio dela! Abençoa esta mensagem, Senhor, pois por intermédio dela quero honrar e glorificar o teu Nome, único Deus digno de louvor e adoração. Sei que é o teu Espírito quem realiza em nós tanto o querer quanto o efetuar, por isso peço-lhe que o teu poder, gerador de vida, transforme corações e mentes, levando todos a conhecerem o verdadeiro Salvador e Intercessor. Em nome de Jesus. Amém!”

INTRODUÇÃO

João foi o apóstolo que viveu mais próximo de Jesus. Quando iniciou sua caminhada com o Mestre, ele era pouco mais que um adolescente. João viveu aproximadamente 100 anos, sendo o apóstolo que mais tempo viveu. Ele foi o autor do evangelho de João, de três epístolas (1ª, 2ª e 3ª) e do livro do Apocalipse, o livro da revelação.

No término de sua primeira carta, João deixa um conselho, cujo sentido é um ponto interessante e digno de registro por envolver de forma direta a questão dos santos: *“Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.”* (1Jo 5.21.) Essa foi a frase que João usou para

se despedir, e as palavras finais geralmente ficam bem gravadas. Note que aqui ele não finalizou com o *“amém”*. Isso não se deu por esquecimento ou por variação de despedida; mas porque o autor desse *“amém”* só pode ser você, que deve imprimi-lo em sua vida. Em nossa literatura já fizemos um estudo sobre Maria, mãe de Jesus, e sobre o purgatório, buscando sempre a revelação do Pai para todos os assuntos abordados. Vimos que, até o quarto século, a igreja não conhecia orações à Maria, nem os santos, aos ídolos ou às estátuas. Isso não fazia parte da igreja, porque ela era pura quanto à sua fé, apesar de existirem problemas. Entretanto, após a pseudoconversão do imperador Constantino, a fé apostólica se transformou numa fé miscigenada. Isso se deu porque o Império Romano não foi evangelizado, ele foi cristianizado. Ou seja, a religião cristã foi imposta aos súditos, vindo a ser a religião do estado. Na época desse acontecimento, o império romano dominava o mundo. Vários países, desde o norte da África, parte da Ásia, a Grécia e a Europa, eram dominados pelo império romano, que estava no seu apogeu. E foi exatamente nesse contexto que Constantino decretou a cristianização de Roma.

O decreto do imperador não exigia a conversão genuína dos seus vassalos, apenas impunha o Cristianismo ao império. Por não terem experimentado o novo nascimento, a Palavra de Deus era totalmente desconhecida do povo, que sequer sabia o real significado da expressão *“conhecer e seguir Jesus”*.

Estudando a história, constatamos que todos os países tinham suas culturas e seus deuses, seus ídolos e estátuas. A Grécia, por exemplo, possuía na cidade de Atenas um panteão, que era um templo arredondado, dedicado a todos os deuses. Nele ficavam todas as imagens, as estátuas de todos os seus deuses. Pela imposição do Cristianismo, religião estranha ao povo da época, ocorreu a absorção dos deuses pagãos que passaram a ser chamados de santos. Na Bíblia, a palavra Babilônia não serve apenas para designar uma cidade; ela tem um sentido espiritual, indicando o sistema religioso, mundano. Deus se utiliza do contexto babilônico para designar esse sistema idólatra, perverso e diabólico que tem confundido e escravizado o homem. Antes do império romano, o princípio babilônico praticamente dominava o mundo existindo cerca de cinco mil deuses. As pessoas possuíam um deus específico para cada

ocasião. Tinham deus para a chuva, para a colheita, para o plantio; o deus do mar, do trovão, dos raios. Até mesmo as profissões tinham os seus deuses específicos. Havia um deus exclusivo para o soldado, outro para o agricultor, para o rei, o médico, enfim, um deus para cada profissional. Para eles não existia um Deus onipotente, capaz de suprir todas as necessidades. Era preciso um deus para cada problema ou situação, assim como existe um médico especialista para cada enfermidade. Para cada doença também providenciavam deuses específicos. Existia um deus para quem tinha problemas nos olhos, outro que cuidava do coração, deuses diferentes para cuidar de enfermidade da pele, deformidades físicas, ou seja, deuses e mais deuses. Essa era uma cultura milenar e por milhares de anos a fé daquele povo se baseou na multiplicidade de deuses ou no politeísmo. Esse padrão de comportamento espiritual estava impregnado em seus corações.

Após séculos e séculos de cultura idólatra, de repente o povo recebeu a imposição de uma religião alienígena: o Cristianismo. Não conseguiriam simplesmente abandonar seus deuses, sua crença, suas imagens e estátuas. Elas eram a única garantia de

ajuda que possuíam. Eles não conheciam o verdadeiro Deus, pois foram cristianizados por um decreto. A alternativa encontrada foi a inversão dos deuses, que foram transformados nos conhecidos “*santos*”.

Dessa forma, a igreja foi perdendo a simplicidade da Palavra de Deus e a pureza da fé. A fé cristã não é apenas uma doutrina que rege o nosso modo de pensar e de agir. Ela é tão ampla que envolve o nosso relacionamento íntimo com Deus. Até o ano 250 não havia nenhum tipo de desvio na igreja que a conduzisse para a idolatria; havia ainda a pureza na fé. É verdade que a igreja havia experimentado várias investidas de heresias através dos gnósticos e situações de heresias. Contudo, ela sempre voltava aos princípios da Palavra do Senhor.

Com a cristianização imposta, houve uma total confusão. A Bíblia deixou de ser a única regra de fé e prática e a tradição passou a ser o guia para a vida religiosa do povo. A desordem aconteceu numa escala tão grande que durante aproximadamente mil e duzentos anos a terra ficou coberta por densas trevas. Até que com a Reforma Protestante a Bíblia voltou para as mãos do povo; porque ela havia ficado circunscrita apenas aos conventos. Com acesso

limitado à Bíblia, o povo seguia o que seus líderes determinavam, e essa era uma situação completamente perigosa, porque foi o próprio Senhor quem disse: *“Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.”* (Jo 5.39.) A fé cristã necessita da Palavra para ser alicerçada, fundamentada. Examinamos as Escrituras porque a nossa fé, a fé cristã, baseia-se na Bíblia. Tudo que não estiver na Bíblia, está, portanto, em desacordo com a Palavra do Senhor e consideramos como errado e indigno de crédito.

SANTOS VIVOS

O Brasil é um país cristão. Mas não é pelo fato de ser considerado cristão que seus habitantes tenham nos corações a fé essencialmente cristã. Ser um país cristão não é um indicador para se afirmar que cada brasileiro conhece a Cristo verdadeiramente. Ao contrário, nós evangelizamos pessoas que são apenas cristãos nominais, pessoas que conhecem a história de Cristo, mas não o Cristo da história, que conhecem a história de Jesus, entretanto, não têm o próprio Senhor, o Senhor de toda a história como dono de suas vidas.

É tão interessante observarmos que as pessoas conhecem este termo: “*santos*” e desconhecem o seu verdadeiro sentido. Na verdade, o que quer dizer “*santo?*” Na Bíblia encontramos referências a santos e até pedidos de orações a eles. “*Mas como?! Os santos oram por nós?*”, você poderá pensar. Oram. Oram sim. Os santos vivos, porque santo morto não ora. Vamos entender isso. A Bíblia chama de santos todos aqueles que receberam a Jesus como seu Senhor e Salvador; esses são os santos. Então, se eu entreguei minha vida ao Senhor Jesus, eu sou um santo. Quando dois salvos oram um pelo outro, são santos que oram reciprocamente. Se alguém, ao passar por um problema, pede a um crente em Jesus para orar por ele, um santo estará orando a Deus no nome de Jesus em favor dessa pessoa. Da mesma forma, se esse intercessor vai além da oração e exercita o amor de forma prática com atitudes de ajuda, vemos um santo suprimindo a necessidade material do auxiliado. Esse é o ponto chave: Vida! Quando um santo morre, ele não tem nenhum poder de interferência, nem aqui na terra nem no céu. Mesmo porque, se essa interferência fosse possível, ele viveria uma situação infernal, em vez de uma

vida celestial. Imagina alguém vendo a sua família sofrendo, passando por dificuldades, longe do Senhor. Qual seria o sentimento dessa pessoa? Esse santo viveria angustiado e aflito.

Essa situação é bem esclarecida no capítulo 16, versículos 19 a 31 de Lucas, no relato do episódio do rico e de Lázaro. A Bíblia diz que Lázaro havia morrido após uma vida de muito sofrimento e ele se encontrava no seio de Abraão, onde não tinha nenhum conhecimento do que passava aqui na terra. Graças a Deus porque no céu não saberemos de coisas da terra, pois se não fosse assim, não haveria paz em nenhum momento.

A Bíblia fala muito sobre santos, mas enquanto eles têm o coração batendo. Você agora vai conhecer os santos dos quais a Bíblia fala. Vejamos o que diz o apóstolo Paulo em sua carta aos Efésios: *“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus.”* (Ef 1.1.) Observe como está explícito o sentido de vida. Paulo dirige sua carta aos *“santos que vivem em Éfeso”*, e, não, aos *“santos que viveram em Éfeso”*. Os santos mencionados aqui eram pessoas que estavam vivas.

Na carta de Paulo aos Filipenses, encontramos a mesma expressão: *“Paulo e Timóteo, servo de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e diáconos que vivem em Filipos.”* (Fp 1.21.) Os Filipenses, ou seja, todos os crentes de Filipos eram *“santos em Cristo Jesus”*. Paulo e Timóteo se dirigem a pessoas vivas, e não, a imagens de pessoas que já haviam morrido.

Em sua epístola aos Romanos, Paulo usa o mesmo vocábulo, *“santos”*, ao se dirigir a eles: *“A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* (Rm 1.7.) A palavra *“santo”* significa separado para Deus e a palavra *“igreja”*, *“eklesia”* em grego, significa os chamados, os separados para Deus. Igreja é gente, é povo. Fomos chamados para sermos santos. Você é convocado por Deus para ser santo: *“Falou o Senhor [...] Eu sou o Senhor, vosso Deus: portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo [...]”* (Lv 11.1, 44.) *“Disse mais o Senhor: [...] Ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.”* (Lv 20.1, 26.)

Pelos trechos bíblicos que lemos, percebemos que os santos estavam em todos os lugares; porém, santos vivos. No verso 15, do capítulo 16, da carta de Paulo aos Romanos, está escrito: *“Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpás e todos os santos que se reúnem com eles.”* É como se escrevêssemos para os irmãos da nossa igreja: *“A todos os santos que se reúnem na Lagoinha, na Floresta, na Renascença...”* Enfim, a todos os santos vivos, porque a única reunião de mortos está no cemitério, portanto, sem nenhum poder de ação.

Na primeira carta de Paulo aos Coríntios está escrito: *“À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.”* (1Co 1.2.)

Poderia mostrar exaustivamente essa verdade, porém, finalizarei com um texto da segunda carta do apóstolo Paulo aos Coríntios: *“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia.”* (2Co 1.1.)

Depois de vários exemplos, podemos concluir que “*santos*” na Bíblia se referem a pessoas vivas. Um santo pode orar, interceder e até ajudar as pessoas de maneira prática, porém, somente enquanto estiver vivo. Quando ele morre, termina o seu ministério terreno. Um santo não pode interceder por nós junto a Deus depois que morre, porque o único que pode fazer isso é Jesus Cristo. Não existe nenhum meio de comunicação entre o céu e a terra além de Jesus Cristo: *“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem.”* (1Tm 2.5.)

Você precisa ter base bíblica para justificar a sua fé. Eu sempre oro em favor de todos antes de ministrar os cultos. Normalmente, oro assim: *“Senhor, abençoa todos os que vão a tua casa. Senhor, alcança o coração de todos...”* Eu tenho orado de uma forma específica, mas, no momento em que eu morrer, não adianta você pedir: *“Oh! Santo Márcio Roberto Vieira Valadão, ore por mim”*. Você não apenas não obterá nenhum resultado, além de estar cometendo uma heresia. Veja o que está escrito no livro de Isaías: *“Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso*

não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.” (Is 8.19-20.) A favor dos vivos se consultarão os mortos? Ao final dessa minuciosa narrativa, podemos afirmar que santo morto não tem nenhum poder para orar, interceder ou ajudar. Segundo a Bíblia, santo só existe vivo.

A EQUIVALÊNCIA DOS DEUSES

Um estudo sobre os santos mostra exatamente o início deste sincretismo religioso. O sincretismo é a fusão de elementos culturais diferentes, ou até antagônicos, em um só elemento, continuando perceptíveis alguns sinais originários. Ele ocorre especialmente na área religiosa e, quando o Cristianismo foi imposto por Constantino, sua presença se fez ainda mais forte. Os “*novos cristãos*” tomaram as

estátuas de seus deuses pagãos e as transformaram em imagens de *“santos cristãos”*. A cristianização do império romano provocou uma *“cristianização”* das estátuas pagãs. O ídolo recebeu um novo nome, mas a estátua continuou simbolizando o mesmo deus pagão. Apesar do decreto do imperador, aquela ideia puramente pagã de um deus para cada ocasião e situação permaneceu viva no coração do povo. Um exemplo disso é a estátua que designaram para São Pedro. Essa peça de escultura nada mais era do que a estátua de Júpiter Capitulino, um deus pagão.

Um dos muitos inimigos que o povo de Israel teve foi o povo sírio, que tinha o mesmo conceito de pluralidade de deuses. Os sírios criam na existência do deus das montanhas, do deus dos vales, das águas, das estrelas. No verso 23 do 20º capítulo do primeiro livro de Reis você pode ver claramente a ignorância desse povo quanto ao poder e à soberania de Deus: *“Os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes; por isso foram mais fortes do que nós; mas pelejamos contra eles em planície, e por certo seremos mais forte do que eles!”* Os sírios criam ter perdido a batalha por terem luta-

do dentro do campo de ação do deus dos israelitas, que julgavam ser o deus dos montes, por isso quiseram lutar na planície.

Quando Roma conquistou o mundo, essa mesma ideia era evidente e muito forte no meio do povo romano. Existiam não apenas muitos deuses, como também diferentes áreas de atuação para cada um, tudo isso herdado da religiosidade dos povos pagãos. A seguir daremos alguns exemplos. Juno Regina era a deusa da feminilidade e dos casamentos; Minerva, das artes manuais e dos músicos; Vênus, do amor sexual e do nascimento; Vesta, dos padeiros e do fogo sagrado; Ôpus, da riqueza, e Céres, do milho e dos cereais. A palavra cereal é derivada exatamente do nome dessa deusa. Dionísio era o deus da alegria e do vinho; Mercúrio, dos oradores, porque nas fábulas antigas ele era um ótimo orador. Isso explica porque em Listra as pessoas quiseram adorar a Paulo, chamando-o de *"Mercúrio"*. Jânus era o deus das portas e dos portões. Para a navegação havia objetos consagrados aos deuses Castor e Polux. Os navios antigos tinham uma imagem, uma estátua desses deuses. O livro de Atos registra esse fato: *"Três meses depois, partimos num*

navio de Alexandria, que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia Castor e Pólux.” (At 28.11, RC.) Outra tradução diz em vez de Castor e Pólux, Dióscuros. Os navegantes acreditavam que esse Dióscuros era quem lhes traria proteção. Atualmente, conserva-se a mesma ideia. Continuam a existir imagens, estátuas vistas como as protetoras dos rios. Vemos, por meio desses exemplos demonstrações do sincretismo religioso pela equivalência entre esses deuses. É o mesmo princípio, o mesmo deus rebatizado com um nome cristão.

Os povos pagãos adoravam deuses, deuses e mais deuses. Havia deuses que presidiam cada momento da vida de um homem: deus da casa, do jardim, da comida, da bebida, da saúde. Vem daí o conceito de deuses e deusas associados a vários eventos da vida, os santos do catolicismo romano. Não só para cada momento da vida, como também para cada profissão, os pagãos tinham um deus. São tantos que poderíamos editar um livro só para citá-los. Porém, citarei alguns para ilustrar: São Genésio, o santo dos atores; São Tomás, dos arquitetos; São Comunique, dos astrônomos; São Sebastião, dos atletas; Santa Elisabeth, dos padeiros... Com a cris-

tianização, eles transformaram esses deuses em santos, importando para sua nova religião, elementos da antiga. Santo é gente viva! Você pode ser um santo atuante, enquanto vivo, porque depois de morto você não poderá fazer nada para seus amigos e parentes. Por isso, você deve ter Jesus no coração e levar a mensagem de arrependimento, perdão, salvação e vida eterna, tanto aos seus amados como a todo o mundo, conforme o desejo de Jesus. Ele quer que todos conheçam o verdadeiro Deus, onisciente, onipresente e onipotente, pois é certo que, quando conhecerem a verdade, serão libertos por ela e compreenderão que há apenas um Deus digno de glória, louvor e adoração.

É preciso cancelar essa ideia pagã que perpetua até hoje. O catolicismo romano continua com a prática de um santo para cada situação. O conceito permanece tão forte que até mesmo para doenças existem santos. O catolicismo romano, que herdou a veneração aos santos, ensina as pessoas a rezarem para eles buscando ajuda para alguns problemas de saúde. Por exemplo: artrite, São Tiago; mordida de cachorro, São Hubert; mordida de cobra, São Hilário, e tantos outros nomes. As pessoas apelam

a esses nomes com fé, mas buscam a resolução de seus problemas na fonte errada, porque está escrito: *“Uma vez falou Deus, duas vezes ouvi isto: Que o poder pertence a Deus.”* (Sl 62.11.) É imprescindível que saibamos a quem realmente depositar nossas petições. Quando oramos a Deus em nome de Jesus, podemos descansar e nossa alma fica livre da ansiedade. Inspirado pelo Espírito Santo, Paulo escreveu: *“Não andeis ansiosos por coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede a todo entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.”* (Fp 4.6-7.) Há somente uma pessoa que pode nos socorrer na hora da aflição. Os chamados santos pela tradição religiosa são, na verdade, deuses pagãos transvestidos em santos.

CRISTIANIZANDO O PAGANISMO

Você não vai encontrar uma única citação nas Escrituras orientando-o a orar em nome de um morto. Não. Por que continua, então, a existir a reza aos santos? Os católicos são ensinados que por meio da oração aos santos podem obter ajuda de uma maneira que não receberiam. Eles são orientados a adorar a Deus, mas rezar primeiro a Santa Maria, aos santos apóstolos, aos santos mártires e a todos os santos de Deus, considerando todos eles como amigos e protetores. As pessoas

são instruídas a implorar outra ajuda na hora da tristeza, com a esperança de que Deus concederia aos padroeiros o que talvez recusasse aos suplicantes. Há aquela ideia de um Deus inacessível, de um Deus que não atende ao ser procurado diretamente. Essa ideia de um Deus vingativo, carancudo, que não intervém facilmente, culminou por provocar o desvio, o engano.

Existem duas situações distintas: o erro e o engano. As pessoas podem ser enganadas. Se você tiver um copo de leite nas mãos, tem leite. Mas, se alguém colocar naquele copo de leite uma gota de formicida, você continuará tendo mais leite do que veneno. Porém, se você tomá-lo, morrerá, porque tem veneno misturado. O engano tem sempre uma capa de verdade, ao passo que o erro é totalmente uma mentira. Quando há engano, você olha e parece genuíno, puro, mas contém veneno e mata. É assim também no que diz respeito aos santos, no modo como eles são apresentados. Paulo, Lucas, Tiago, você vai encontrá-los todos na Bíblia. Foram santos de Deus, entretanto, estão mortos e aguardam a ressurreição em Cristo Jesus. Eles não podem mais fazer

nada pelos vivos. Ao olharmos para a Palavra do Senhor, o nosso coração se quebra ao perceber como as pessoas têm uma compreensão distorcida do que seja um santo e se alegram em colocar nome de santo em muitos dos lugares em que vivem. Em Belo Horizonte, por exemplo, existem os bairros de São Cristovão, Santo André, Aparecida, São Lucas, Santa Tereza, Santa Efigênia, Santa Mônica, São Geraldo, ou seja, essa é uma cidade onde os bairros têm uma conotação idólatra. Por que idolatria? Porque se dá valor às imagens de escultura, às figuras com aparência humana que recebem o nome de santos. Por isso, ao entrar em seu bairro, não importa o nome dele, você pode morar em Aparecida, no São Geraldo, em Santa Tereza, pise ali dizendo: *“Eu tomo esse lugar e invoco o nome do Senhor Jesus sobre ele”*. É muito importante termos a compreensão do poder do nome de Jesus, da soberania de Deus e da unção do Espírito Santo. Estamos vivendo um momento em que a igreja do Senhor vai reconquistando a sua glória, o seu espaço, por isso mesmo as verdades bíblicas precisam ser anunciadas. E uma delas é que a invocação e adoração a santos é idolatria.

É verdade que quando você vem para Jesus, os santos saem do seu coração. Quando a luz, Jesus, entra, as trevas da ignorância se vão. *“De novo, Ihes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar  nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.”* (Jo 8.12.) Você recebeu a luz e passa a ser luz. Se as pessoas começarem a lhe questionar sobre os santos, responda que você, agora, só serve a Jesus. E os santos da devoção como é que ficam? A devoção se torna apenas para o Senhor Jesus, o Santo de Deus. Quantos pais consagram seus filhos a santos! Algumas pessoas recebem o nome de Tomás porque nasceram no dia 21 de dezembro, que é o dia de São Tomás. Outros se chamam Aparecida, como honra a santa. Tantos nomes com o objetivo de dar glórias a santos, enquanto o Senhor diz: *“Não terás outros deuses diante de mim.”* ( x 20.3.) Você não precisa mudar o seu nome, basta quebrar todo poder de idolatria, de maldição dele. Quem sabe você foi consagrado a um santo, não porque seus pais acharam bonito, mas porque estava na folhinha Mariana que aquele era o santo do dia. Querido leitor, o santo do seu dia hoje   Jesus. Ele é o santo de todos os dias.

A história nos revela tantas coisas que que-
bram o nosso coração. Muitas das lendas antigas
associadas aos deuses pagãos foram transferidas
para os santos. Uma enciclopédia católica romana
diz: *“Essas lendas repetem as concepções encon-
tradas nos relatos religiosos pré-cristãos”*. A lenda
não é cristã, é somente cristianizada. Em muitos
casos elas têm a mesma origem dos mitos. A an-
tiguidade buscou razões para vários fenômenos
e o que não entendia atribuía a heróis. O mesmo
aconteceu com muitas lendas dos santos. Foi fácil
transferir para os mártires cristãos as concepções
que os antigos conversavam sobre os seus heróis.
Essa transferência foi promovida pelos numerosos
casos nos quais os santos cristãos tornaram-se os
sucessores das divindades locais e o culto cristão
suplantou o antigo culto local. Isso explica a gran-
de semelhança entre os deuses e os santos. Como
o paganismo e o cristianismo foram misturados,
algumas vezes, foi dado a um santo um nome se-
melhante em som ao deus ou deusa pagã que ele
substituía. A deusa Victória dos Alpes Baixos foi
nomeada como Santa Victory; Sheron como São
Ciriano, Artemis como Santo Artemísio, Dionísio

como Santo Dionísio; a deusa brite, vista como a filha do deus Sol e representada com um filho nos braços, foi suavemente renomeada como Santa Brígida. Nos dias pagãos, seu templo principal em Kildare era servido pelas virgens vestais que acendiam o fogo sagrado. Mais tarde, ele se tornou um convento e suas vestais, freiras. Elas continuaram a acender o fogo ritual; no entanto, passaram a chamá-lo de *“o fogo de Santa Brígida”*. Outra impressionante absorção do paganismo no Cristianismo está no mais antigo templo romano, o Panteon. Em seu pórtico havia a seguinte inscrição: *“Dedicado a Júpiter e a todos os deuses”*. Este mesmo Panteon, reconsagrado pelo papa Bonifácio IV, tem agora os seguintes caracteres: *“À virgem Maria e a todos os santos”*. A maioria das estátuas foi, em certo sentido, rebatizada.

No ponto onde possivelmente ficava o lugar onde Jesus nasceu foi construída uma caverna e, sobre ela, uma igreja. Entretanto, a Bíblia não diz que Jesus nasceu numa caverna, e, sim, numa estrebaria. É curioso observarmos que os arqueólogos dizem que era exatamente aquela caverna o lugar onde se cultuava o deus Salmus.

Existem templos da igreja romana que têm cerca de quatro mil estátuas com nome de “*santos*”. Muitas casas também as têm. Algumas pessoas fazem pequenos oratórios e colocam dentro dele uma estátua. Enganando a si mesmas dizem: “*Esta estátua é apenas uma referência, nós não a adoramos*”. Contudo, suas atitudes demonstram o contrário, pois a beijam e se inclinam perante ela. Essas são atitudes de adoração. Existem pessoas que ao passarem diante de uma dessas estátuas até atiram o chapéu em sinal de reverência.

Há inclusive um dia para cada uma das estátuas. Eu não gosto de comer canjica, porque as pessoas só fazem canjica no dia de São João. Existe um simbolismo impregnado. Muitas vezes, a pessoa vem para o evangelho e continua tendo algumas “*coisinhas*” do paganismo, como a de só comer canjica em um mês específico, por exemplo. Você precisa se desarraigar do sistema pagão. Não preserve nada dele. Até mesmo, faça canjica todos os dias, porque a nossa fé não está circunscrita aos dias.

É maravilhoso ver que, a despeito de tanta idolatria, tantas imagens e estátuas colocadas nos mais diversos lugares, Deus tem operado maravilhas e

algo muito bonito está acontecendo: as estátuas estão sendo tiradas não só do coração do homem, mas também de muitos lugares onde estavam.

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com